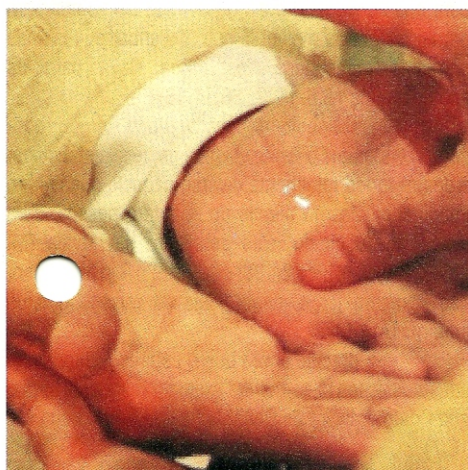


CATEDRAL

Boletim da Paróquia Catedral do Divino Espírito Santo - Ano V - Edição nº 60 - Barretos/SP - Agosto de 2010

VOCAÇÃO SACERDOTAL – UM CHAMADO



profundamente gratuita, imprevista e desproporcionada a nossos cálculos e possibilidades humanas.

A vocação sacerdotal é o maior presente que Deus pode depositar nas almas. Do mesmo modo que chamou Pedro, são Tiago, João... e foi-lhes dizendo: 'Vem e segue-me', um dia Cristo fixou seu olhar em um jovem e disse: 'N., N., N.,... vem, que eu te farei pescador de homens'. Ninguém respondeu ao sacerdócio por ação humana, mas porque o próprio Cristo no interior de suas almas pronunciou seu nome e os convidou a segui-lo. É um convite a grandes coisas: o que é melhor que ser embaixador do próprio Deus?

Cristo tem necessidade de cada um dos sacerdotes, como teve de Pedro, de São Tiago e de São João. Os sacerdotes são as mãos, os pés, os olhos, a mente, o coração de Jesus Cristo; são os canais e os meios pelos quais Ele vai comunicar-se à humanidade.

Que honra! Que doce o peso que Ele coloca sobre ombros de cada sacerdote: é o peso imponderável da Redenção, na qual se contém a felicidade pessoal e eterna de cada homem.

Deus respeita em sua integridade o homem e quando chama uma alma a seu serviço, em seu solene poder, nem a violenta, nem a intoxica, mas, com a paciência e amor que em sua revelação podemos contemplar em Jesus, deixa-a quase andar à deriva ou ao sabor das circunstâncias normais que trazem consigo esses processos e situações, e que em seus altos e baixos mal controlados poderiam inclusive determinar a decisão fundamental da alma e comprometer seu

desígnio.

Há muitos jovens que Deus nosso Senhor preparou amorosamente desde toda a eternidade para que sejam sacerdotes; há muitos jovens que Deus chamou para serem sacerdotes; mas nem todos correspondem ao chamado de Deus, porque o chamado de Deus não implica o esmagamento da liberdade da pessoa humana; Deus sempre deixa a liberdade de segui-lo ou não segui-lo. Cada jovem chamado ao sacerdócio é livre, absolutamente livre; cada um deles pode responder a Deus: sim ou não.

Deus chama a cada jovem ao sacerdócio para que ele responda; chama a cada um, como pessoa. E a resposta a Deus é uma resposta pessoal. Nunca posso me escusar na falta de generosidade dos outros para justificar minhas atitudes. No caso de que os demais não viverem o cristianismo, de não se entregarem com entusiasmo ao trabalho apostólico, eu não tenho nenhum motivo para ficar atrás... Já dizia a Bíblia: 'Ainda que caíam dez mil à tua direita e dez mil à tua esquerda, tu segues adiante'.

A vocação ao sacerdócio é:

- Um mistério de amor entre Deus que, por amor, chama ao homem que, também por amor, lhe responde livremente.
- Um chamado para ser a ponte entre Deus e os homens.
- Um chamado a continuar no mundo e salvá-lo, mas não ser mais do mundo.
- A decisão de um jovem que quer dedicar a vida para ajudar aos irmãos a salvarem suas almas e a tornar este mundo mais conforme com o que Deus pensou.

Pe. Deusmar Jesus da Silva
Pároco

O padre é alguém escolhido do meio do povo e consagrado por Deus para o serviço deste mesmo povo nas coisas que se referem a Deus (cf. Hb 5,1). Seu papel é continuar a missão de Jesus Cristo, o único e eterno sacerdote. Ele continua a missão de Cristo mediador entre Deus e os homens, sendo representante de Deus junto ao povo e do povo junto de Deus.

Falando sobre a vocação do Padre, a primeira reflexão deve ser sobre o caráter essencialmente sobrenatural do chamado de Deus: foi Ele quem tomou a iniciativa sobre o novo rumo que as vidas dos vocacionados tomarão. Porque não são os vocacionados que escolheram a Cristo, mas sim foi Cristo quem, de uma maneira especial, escolheu-os para que vão por todo o mundo e levem frutos de santificação e de autêntica vivência cristã, e para que todos os frutos permaneçam como um sinal clarividente da intervenção divina (Cf. Jo 15,16).

A vocação sacerdotal e consagrada se apresenta por isso como uma eleição providente de Deus,

CONFIRA NESTA EDIÇÃO...

CURSO BÍBLICO

Os quatro Evangelhos

PÁGINA 2

DÍZIMO

O dízimo e a Paciência

PÁGINA 3

ARTIGO

O lugar de Maria e dos Santos no Espaço Celebrativo

PÁGINA 5

ACONTECEU

Festa do Divino 2010

PÁGINA 6

Os quatro Evangelhos



Segundo período da vida de Jesus

Da Páscoa do ano 28 até à Páscoa do ano 29:

Apresentação do novo Reino

Mt do cap. 5 ao cap. 14,12; Mc do cap. 2 ao cap. 6,29; Lc do cap. 6 ao cap. 9,9; Jo do cap. 3 ao cap. 5: Os primeiros milagres são os Sinais do novo Reino e os ensinamentos apresentam sobretudo o reino do Amor. Esta doutrina do Reino é resumida no Sermão da Montanha (Mt 5 a 7), que parece mudar completamente o ensino tradicional (Mt 7,28.29; Mc 1,27).

De fato, Jesus cita continuamente o Antigo Testamento e retoma, ampliando-o, o ensino dos profetas sempre esquecidos (Os 6,6; Mt 9,7). O importante não é mais cumprir os ritos e os inumeráveis preceitos da religião, mas amar todos os homens, bons e maus, mesmo os inimigos, pois é assim que o Pai os ama (Mt 5,43-45).

Prevendo a incompreensão da maioria dos ouvintes da Palavra (Is 6,9.10; Mt 13,13-15) Jesus lhes vai falando cada vez mais em parábolas para levá-los a se repartirem espontaneamente entre simpatizantes superficiais e fieis engajados.

O entusiasmo do povo vai aumentando, enquanto se afirma já a oposição dos chefes religiosos, sobretudo os da casta dos fariseus, por causa do seu ciúme e mesmo ódio ao novo profeta (Jo 5,18).

Herodes, rei da Galiléia, manda decapitar João Batista (Mc 6,17-29).

Jesus se desloca frequentemente de norte a sul da Palestina, da Galiléia a Jerusalém, ou seja, mais ou menos por 150km.

No fim deste primeiro ano de ministério, ele organiza a turma dos doze apóstolos e os manda para uma primeira missão através da Galiléia (Mt 10).

Terceiro período da vida de Jesus

Da Páscoa até meados do ano 29:

Jesus abandonado pelo povo; Profissão de fé dos doze

Mt cap. 14,13-36; Mc cap. 6,30-56; Lc cap. 9,10-17; Jo cap. 6,1-66: Os apóstolos e o povo, entusiasmado pela primeira missão e pela multiplicação dos pães que a coroa, querem fazer uma revolução política e proclamar Jesus rei, no lugar de Herodes (Jo 6,15).

Jesus repele esta nova tentação, desfaz o complot (Mc 6,45) e se retira sozinho para a montanha a fim de meditar em sua missão. Em seguida, exige de todos uma fé mais profunda em se apresentando como o Pão da vida e não como um rei conquistador. Então a maior parte dos discípulos o abandona e Jesus fica só com os Doze (Jo 6,66.67). É uma mudança em sua vida pública.

Mt caps. 15 a 17; Mc cap.7 ao cap. 9,32; Lc cap. 9,18-45; Jo cap. 6,67-71: Jesus leva os Doze longe do povo numa viagem às regiões pagãs de Tiro e Sidônia para uma espécie de retiro (Mc 7,24). No caminho de volta, faz aos apóstolos a pergunta decisiva: "E vós quem dizeis que eu sou?" Pedro responde, em nome dos Doze: "Tu és o Messias, o Filho de Deus vivo... Tu tens as palavras de vida eterna, e nós cremos e sabemos que tu és o Santo de Deus" (Mt 16,15.16; Jo 6,68.69). Então Jesus confere oficialmente a Pedro a responsabilidade suprema na Comunidade.

Em seguida, apesar da tentação demoníaca do Poder (Mt 16,23), ingenuamente renovada por Pedro, Jesus começa a anunciar pela primeira vez a sua morte e ressurreição, mas os apóstolos nada compreendem.

Logo depois, vem a cena da transfiguração de Jesus diante dos três mais íntimos, Pedro, Tiago e João, como que para confirmá-los na nova fé com vista a resistirem ao choque da Paixão que se avizinha (Mc 9,2-8).

Quarto período da vida de Jesus

De meados do ano 29 à Páscoa do ano 30:

Última viagem de Jesus a Jerusalém

Mt caps. 18-20; Mc cap. 9,23 ao cap. 10; Lc cap. 9,46 ao cap. 19,28; Jo caps. 7 a 11: Nos últimos meses de sua vida, Jesus viaja constantemente entre a Galiléia e a Judéia, para fugir dos seus perseguidores que tentam por várias vezes prendê-lo e matá-lo (Jo 7,1; Jo 10,31-39).

Ele continua anunciando o Novo Reino por meio de numerosas parábolas de misericórdia e de amor, como a do bom samaritano, da ovelha perdida, dos trabalhadores da última hora, etc... (Lc 10,29-37; Lc 15,4-7; Mt 20,1-16).

Durante a sua última subida a Jerusalém para celebrar a páscoa, uma entusiástica multidão o acompanha de novo nesta peregrinação à cidade santa (Lc 18,36; Lc 19,3).

Quinto período da vida de Jesus

Semana da Páscoa do ano 30:

Morte e ressurreição

Mt caps. 21 a 28; Mc caps. 11 a 16; Lc cap. 19,29 ao cap. 24; Jo caps. 12 a 2: A multidão organiza a entrada triunfal do Rei-Messias, em Jerusalém, mas depois de ter aceito desta vez as aclamações populares, Jesus se esconde para fugir ao triunfo, já angustiado pela Paixão que se aproxima (Mt 21,1-17; Jo 12,9-36; Confira Zc 9,9 e Sl 118,25.26). Durante os cinco dias que o separam da morte, no dia da páscoa judaica, Jesus está ensinando no Templo e discutindo com os chefes, que estão em vias de preparar secretamente sua prisão com auxílio de Judas.

Ele anuncia nessa altura a destruição de Jerusalém pelos romanos e sua volta gloriosa à terra para a instalação definitiva do Reino (Mt 24 e 25).

Depois da ceia pascal de Quinta-feira Santa, Jesus, cheio de suor, luta contra a tentação mais terrível que nunca de fugir ao fracasso e à humilhação impondo seu poder. É então que é preso como um subversivo e levado a julgamento.

Diante do tribunal dos sacerdotes judeus,

Jesus é condenado à morte por blasfêmias contra o Todo-poderoso, por se declarar igual a Deus (Mt 26,63-66; Jo 10-33).

Diante do tribunal dos romanos, Jesus é condenado à morte por ofensa à majestade de César, visto ter pensado se fazer rei contra o imperador de Roma (Jo 19,12-16). E foi esta falsa acusação o motivo oficial de sua condenação, fixado por volta do meio-dia na cruz, na sexta-feira, véspera da páscoa (Sl 22; Is 53).

Ressuscitado no dia seguinte à páscoa, para nós no Domingo, dia do Senhor, ele aparece em primeiro lugar às mulheres que são encarregadas das primeiras mensagens desta Boa Nova para os apóstolos (Mc 16,6-11; Jo 20,17.18).

Os apóstolos levam muito tempo para compreender que o Reino vai finalmente se estabelecer e de um modo totalmente diverso daquele que tinham imaginado. Mesmo depois do encontro pessoal com Jesus Ressuscitado, eles persistem na dúvida (Mt 28,17; Mc 16,14; Lc 24,38; Jo 20,25) e, em tomo disso, não parecem ter a menor ideia da missão que os aguarda (At 1,6).

É preciso agora que o Espírito Santo venha substituir Jesus na terra para executar realmente tudo o que Cristo, Palavra de Deus, tinha dito e mostrado (Jo 16,7).

Será, portanto, no dia de Pentecostes (At 2) que os apóstolos começarão efetivamente a realizar sua missão, que ultrapassará em muito aquela que Jesus se impusera. (compare Mt 10,5-6 e Mt 15,24 com Mc 16,15 e Jo 14,12). Essa é a mesma missão que nós continuamos hoje em conjunto, mulheres e homens, leigos e sacerdotes, graças ao Espírito Santo que é a Vida das nossas comunidades.

CATEDRAL

**Boletim a serviço da
Paróquia Catedral do
Divino Espírito Santo**

DIOCESE DE BARRETOS - SP

**Publicação Mensal - Ano V
nº 60 - Agosto de 2010
Tiragem: 1.200 exemplares**

Coordenação e Editoração:
Pastoral da Comunicação

Diagramação e Impressão:
Gráfica São Judas Tadeu



Rua 16, nº 107 - Cx Postal 111
CEP.: 14780-970 - Barretos-SP
Fone: (17) 3322 3473

e-mail:
pascomcatedral@yahoo.com.br

EXPEDIENTE

O Dízimo e a Paciência nas Provações

O ser humano evolui pelas dificuldades. Por isso, quando somos provados, não precisamos ficar deprimidos ou angustiados. Nas provas devemos nos lembrar que estamos passando por um processo de crescimento e progresso.

É necessário que nos armemos de fé, paciência, sabedoria, discernimento para vencer os obstáculos.

Entretanto, quantas vezes nos desesperamos! Quando saímos vencedores significa que evoluímos, que "subimos um degrau". Bendito o homem que suporta com paciência a tentação! Uma vez provado, alcançará a coroa da vida, prometida por Deus aos que o amam.

Ninguém ao ser tentado, deve dizer: "É Deus que me está tentando", pois Deus não pode ser tentado pelo mal e a ninguém tenta. Antes, cada qual é tentado pela própria concupiscência, que o arrasta e seduz.

Em seguida, tendo este concebido a concupiscência, dá à luz o pecado; o pecado, atingindo a maturidade, gera a morte. (Tg 1, 13-15)

De Deus só vêm coisas boas. Toda dádiva boa e todo dom perfeito vêm de Deus.

Com o oferecimento do dízimo também passamos por provas financeiras, de fé, de confiança, de paciência.

"Filho, se aspiras servir do Senhor, prepara tua alma para a prova. Torna reto o coração e se



resoluto, Não te perturbes no momento da aflição. Apega-te a ele, dele não te separe, E acabarás teus dias na prosperidade. Tudo o que te acontecer, aceita-o. E no revés de tua humilhação sê paciente; Porque é no fogo que se prova o ouro, E no cadinho da humilhação, os que são agradáveis a Deus. (Sr. - o mesmo que Ecl. - 2, 1-5) Não é fácil nos dias de hoje, com

salários tão baixos, assumir o ato de ser dizimista.

É preciso coragem para aceitar o convite de Deus e fazer a experiência (Mt 3, 10).

É na esperança e na paciência que recebemos as abundantes bênçãos de Deus: é preciso muita perseverança. Mas, vale a pena! Nada como a satisfação de saber que estamos sendo missionários.

Como é grato saber que contribuimos para que o Evangelho corra o mundo, tornando-o melhor com os ensinamentos de Jesus Cristo.

Como é bom saber que o dízimo que oferecemos é empregado na melhoria das pastorais da Paróquia, que os pobres são amparados, que as contas são pagas, o templo é limpo, reformado, cursos são oferecidos aos paroquianos e tantas outras coisas.

Peçamos a Deus paciência nas provas quanto ao dízimo.

A prova de nossa fé produz paciência.

Marta Sampaio Lima Elia
fonte: Bispado de Rio Preto

Provações

As provas revelam o nosso verdadeiro caráter. A Bíblia diz em 2 Crônicas 32:31 "Contudo, no negócio dos embaixadores dos príncipes de Babilônia, que lhe foram enviados a perguntarem acerca do prodígio que fora feito na sua terra, Deus o desamparou para experimentá-lo, e para saber tudo o que havia no seu

coração."

As provas dão-nos oportunidades para desenvolver o nosso caráter, com a ajuda de Deus. A Bíblia diz em Salmos 11:5 "O Senhor prova o justo e o ímpio; a sua alma odeia ao que ama a violência."

Deus quer que o provemos com respeito às promessas que Ele fez àqueles

que devolvem o dízimo." A Bíblia diz em Malaquias 3:10 "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós tal bênção, que dela vos advenha a maior abundância."

LITURGIA DIÁRIA DO MÊS DE AGOSTO

Fonte: diretório da liturgia - CNBB - 2010 - Ano C - São Lucas

1-Tc: Ecl 1,2;2,21-23 SI 89(90),3-4.5-6.12-13.14e17(R/cf.1) LC12,13-21
 2-Tc: Sto Eusébio de Vercelli B, Mfac Memória; S. Pedro Julião Eymard Presb, Mfac Memória. Jr 28,1-17 SI 118(119). 29.43.79.80.95.102(R/68b) Mt 14,13-21
 3-Tc Jr 30,1-2.12-15.18-22 SI 101(102),16-18.19-21.29e22-23(R/20b) Mt 14,22-36
 4-S. João Maria Vianney Presb, memória Jr 31,1-7 Cânt.: Jr 31,10.11-12ab.13(R/cf.10d) Mt 15,21-28
 5-Tc Jr 31,31-34 SI 50(51),12-13.14-15.18-19(R/12a) Mt 16,13-23
 6-1ª Sexta feira Transfiguração do Senhor, festa. Dn 7,9-10.13-14 ou 2Pd 1,16-19 SI 96(97),1-2.5-6.9.9(R/1a e 9a) Lc 9,28b-36
 7-Tc S. Sixto* II Pp e Comps.Mts., Mfac; S. Caetano Presb., Mfac; Nossa Senhora no Sábado, Mfac Hab 1,12-2.4 SI 9 A (9),8-9.10-11.12-13(R/11b) Mt 17,14-20
 8-Tc Sb 18,6-9 SI 32(33),1 e 12.18-19.20 e 22(R/12b) Hb 11,1-2.8-19 ou mais breve Hb 11,1-2.8-12 Lc 1232-48 ou mais breve Lc 12,35-40 (Vigilância)
 9-Tc Sta. Tereza Benedita da Cruz VgMt, Mfac Memória. Ez 1,2-5.24-28c SI 148,1-2.11-12ab.12c-14a.14bcd(R/. Os céu e a terra estão cheios de vossa glória) Mt 17,22-27
 10-S. Lourenço *Diácono Mt, festa. 2Cor 9,6-10 SI 111(112),1-2.5-6.7-8.9(R/5a) Jo 12,24-26

11- Sta. Clara Vg, memória. Ez 9,1-7;10,18-22 SI 112(113),1-2.3-4.5-6(R/4b) Mt 18,15-20
 12-Tc. Sta. Joana Francisca de Chantal Rlg, Mfac, Memória Ez 12,1-12 SI 77(78).56-57.58-59.61-62(R/. cf.7c) Mt 18,21-19,1
 13- Tc. Ss. Ponciano Pp e Hipólito Presb. Mts., Mfac Ez 16,1-15.60.63 ou Ez 16,59-63 Cânt.: Is 12,2-3. 4bcd.5-6 (R/1c) Mt 19,3-12
 14- S. Maximiliano Maria Kolbe PresbMt., memória. Ez 18,1-10.13b.30-32 SI 50(51),12-13.14-15.18-19(R/12a) Mt 19,13-15 I véspera da solenidade seguinte: Missa Vespertino da Vigília da Assunção de Nossa Senhora: Gi, Cr, 1Cr 15,3-4.15-16;16,1-2 SI 131(132),6-7.9-10.13-14 (R/8) 1Cor 15.54-57 Lc 11,27-28
 15- Tc. Assunção de nossa Senhora, Solenidade. Ap 11,19a;12,1.3-6a.10ab SI 44(45), 10bc.11 e 12ab e 16(R/10b) 1Cor 15,20-27a Lc 1,39-56
 16- Tc. Sto. Estevão da Hungria, Mfac. Memória. Ez 24,15-34 Cânt.: Dt 32,18-19.20.21 (R/cf.18a) Mt 19,16-22
 17-Tc. Ez 28,1-10 Cânt.: Dt 32,26-27ab.27cd-28.30.35cd-36ab(R/.39c) Mt 19,23-30
 18-Tc. Ez 34,1-11 SI 22(23),1-3a.3b-4.5.6(R/1) Mt 20,1-16a
 19-Tc. S. João Eudes Presb.Mfac. Memória. Ez 36,23-28 SI 50(51),12-13.14-15.18-19(R/. Ez 36,25) Mt 22,1-14
 20-São Bernardo AbDr, memória. Ez 37,1-14 SI 106(107),2-3.4-5.6-7.8-9(R/1) Mt 22,34-40
 21-S. Pio X Pp, Memória. Ez 43,1-7a SI

84(85),9ab- 10.11-12.13-14(R/cf.10b) Mt 23,1-12
 22-Tc 1ª Semana do Saltério. Is 66,18-21 SI 116(117),1.2(R/Mc 16,15) Hb 12,5-7.11-13 Lc 13,22-30
 23-Sta. Rosa de Lima Vg, Padroeira da América Latina. Festa. 2Cor 10,17-11,2 SI 148, 1-2.11-13a.13c-14(R/cf.12a.15a) Mt 13,44-46
 24-S. Bartolomeu* Ap, Festa. Ap 21,9b-14 SI 144(145),10-11.12-13ab.17-18(R/cf.12a) Jo 1,45-51
 25-Tc. S. Luís Rei da França, Mfac. Memória. S. José de Calasanz Presb, Mfac. Memória. 2Ts 3,6-10.16-18 SI 127(128),1-2.4-5(R/cf.1a) Mt 23,27-32
 26-Tc. 1Cor 1,1-9 SI 144(145),2-3.4-5.6-7(R/cf.1b)
 27-Sta. Mônica, Memória. 1Cor 1,17-27 SI 32(33),1-2.4-5.10ab e 11(R/5b) Mt 25,1-13
 28-Sto. Agostinho BDr, Memória 1Cor 1,26-31 SI 32(33),12-13.18.19.20-21(R/cf.12b) Mt 25,14-30
 29-Tc. 2ª Semana do Saltério. Ecl 3,19-21.30-31(Gr:17-18.20.28-29) SI 67(68),4-5ac.6-7ab.10-11(R/cf.11b) Hb 12,18-19.22-24a Lc 14,1.7-14(Lição de humanidade) Omite-se a memória do Martírio de São João Batista.
 30-Tc. 1Cor 2,1-5 SI 118(119), 97.98.99.100.101.102(R/97a) Lucas 4,16-30 - Tc. 1Cor 2,10b-16 SI 144(145),8-9.10-11.12-13ab.13cd-14(R/17a) Lc 4,31-37

DIZIMISTAS E/OU CÔNJUGES ANIVERSARIANTES MÊS DE AGOSTO

01 – Dirce Almeida de Oliveira
 01 – Sandra Aparecida Bars Daher Calil
 01 – Sonia Amêndola Vidigal
 02 – Cristiane de Carvalho Shinohara
 03 – Abdo Aziz Adi
 03 – Minoru Endo
 05 – Ana Maria Martins Tavares Fernandes
 06 – Cacilda Nogueira Gerardi
 06 – Maria de Jesus
 07 – Sebastião Rodrigues da Cunha Neto
 08 – Olésia Alves Bars
 09 – Rosângela Sueli de Carvalho Feliciano
 09 – William Batista
 10 – Ilma Batista da Silva
 10 – Leonardo Santos Domingues
 11 – Carlos Jesus Rodrigues
 11 – Elisabeth da Silva Amaral
 11 – Everson Paulo de Oliveira
 11 – Maria da Graça Ribeiro Marques

12 – Miguel Muzetti
 13 – Edna Therezinha Martins
 13 – Mauro Gonçalves da Silva
 13 – Mônica Domingues Monteiro de Barros
 14 – Edna Witzel
 15 – Carmelita Queiroz Borges
 15 – Yvone Baroni Ghedini
 16 – Antonio Francisco dos Santos
 17 – Ana Siqueira
 17 – Juliano Donizeti
 17 – Maria Aparecida Junqueira Nogueira
 19 – Eduardo Henrique Gomes
 19 – Sérgio de Franchi Facci
 19 – Vanda Guimarães
 20 – Joana Darc Barbosa Teixeira
 20 – Maria Ivone Vieira
 21 – Maria do Carmo Junqueira Franco Anibal
 21 – Mary Calil de Paula

22 – Alexandre Miranda Pereira
 22 – Maria de Lourdes Ferrari
 23 – Augusto Ferreira dos Santos
 23 – Sydinéia Dias Elias
 24 – José Colaço de Carvalho
 24 – José Faleiros de Almeida Filho
 25 – José Antonio Malaman
 25 – Maria Lidya Armani Brunozzi
 25 – Maria Malho Domingues
 25 – Maria Regina Guimarães Baston
 27 – Celso Luiz de Lima
 27 – Luiz Agostinho da Silva Brandão
 27 – Walter da Silva Ferreira
 27 – Zaida Cassim Cavalini
 28 – Pedro Domingues Monteiro de Barros
 29 – Maria Isabel Mesquita Lombardi
 29 – Verônica Alves Pereira
 31 – Gilda Dorigo Silvério
 31 – Hilda Coelho de Campos

“O lugar de Maria e dos Santos no espaço celebrativo”

Diác. Thiago Ap. Faccini Paro



No decorrer da história houve muitas discussões sobre o lugar e a importância de Maria e dos santos para a teologia e para a Igreja. O Concílio

Ecumênico Vaticano II, pois fim a essa discussão, chegando à feliz decisão de inseri-los no contexto da história da salvação que tem seu ponto central no mistério pascal de Jesus Cristo. O culto a Maria, e aos santos mártires tem seu fundamento no Mistério Pascal e não possui sentido se não por Ele.

A Virgem Maria e a devoção aos santos sem dúvida têm um lugar de destaque no seio da Igreja Católica. Essa constatação pode ser vista a olhos nus, quando participamos das festas em honra a Nossa Senhora, aos santos e mártires, principalmente quando observamos o comportamento dos fieis diante das imagens.

A Introdução Geral do Missal Romano (IGMR), diz que “segundo antiquíssima tradição da Igreja, as imagens do Senhor, da Bem-aventurada Virgem Maria e dos Santos sejam legitimamente apresentadas à veneração dos fieis nos edifícios sagrados e aí sejam dispostas de modo que conduzam os fieis aos mistérios da fé que ali se celebram”.

Neste sentido, as imagens, pinturas e vitrais presentes no espaço celebrativo, não são meros enfeites, mas possuem uma função

mistagógica, ou seja, ajudam-nos a compreender o mistério que celebramos e nele penetrar.

No primeiro milênio da fé cristã, todas as pinturas, imagens, ornamentação e disposição do espaço litúrgico tinha a intenção de revelar o invisível, de conduzir ao mistério, tinha a preocupação de ser catequético, de revelar um conteúdo. Nada era feito simplesmente para “ficar bonito”. “Tudo deveria conduzir e convergir para o Cristo”.

Sendo assim, é preciso um novo olhar para com nossos espaços litúrgicos, é preciso questionar e se perguntar o porquê e para quê, colocar uma determinada imagem ou santo dentro do ambiente que se celebra. Se a mesma tem haver com a história e devoção da comunidade.

O Cristo e a Trindade sendo o centro de nossa fé deveriam ser sempre a principal imagem do espaço celebrativo, ou seja, “o centro do presbitério, a parede atrás do altar seja reservada para o Cristo que pode ser representado de diversas formas, seja crucificado, ressuscitado, bom pastor, transfigurado”, pantocrator etc.

Já “a imagem ou figura de Maria e do(a) padroeiro(a) vêm em segundo plano e sempre na perspectiva do Cristo e do seu mistério”. Essas imagens podem ser colocadas no átrio da igreja, como que acolhendo os fieis, em capelas próprias, como capelas de devoção: “capela de N. Senhora”, “capela do padroeiro” ou ainda na nave da igreja ou nas laterais do presbitério. Porém como nos dia o Missal Romano, “sejam dispostas de modo que conduzam os fieis aos mistérios da fé que ali se celebram. Por isso, cuide-se

que o seu número não aumente desordenadamente e sua disposição se faça na devida ordem, a fim de não desviarem da própria celebração a atenção dos fieis; normalmente, não haja mais de uma imagem do mesmo santo”. Portanto, vale lembrar que só existe uma Nossa Senhora, invocada com diversos títulos, sendo assim, tenha-se o cuidado de colocar somente uma imagem de Maria no mesmo ambiente. Além disso, tenha-se a preocupação com a qualidade, com a beleza e a dignidade das imagens, verificando principalmente a expressão facial das mesmas.

A via-sacra, muito comum em nossas igrejas, mais que um enfeite, deveria favorecer a devoção e a piedade dos fieis, sendo assim, tenha-se a preocupação de favorecer o percurso dos que querem rezar voltados para cada quadro das estações. Por se tratar de um objeto de devoção e de não compor o espaço celebrativo, de preferência, quando que possível, fosse colocada no jardim ou em espaços externos da igreja, formando um “caminho”, como o próprio nome do latim nos sugere, Via Crucis, “caminho da cruz”.

Que os nossos espaços litúrgicos expressem a centralidade do Mistério Pascal de Jesus, cuja luz brilha em Maria, nos seus santos e mártires.



Aconteceu...

Festa do Divino

A Festa do Divino 2010, aconteceu nas noites dos dias 3 e 4 de julho, tendo como festeiro desta edição, Luís Carlos Diniz Buch. Na noite do dia 4, foram diplomados os seis barretenses que colocaram seus nomes à disposição e

aceitaram participar da Campanha "Devotos do Divino" 2010: Ana Lucia de Matos Murta, Aparecida Gonçalves de Oliveira, Maria Alice Duarte Pereira, João José da Silva, Valter Passador e Edmar Lourenço de Lima.

Ana Lucia de Matos Murta e Valter Antonio Passador foram laureados como Imperador e Imperatriz do Divino por terem obtido maior arrecadação individual.

Parabéns a todas as comunidades de nossa paróquia, a festa foi linda!



Reforma

A Escola Catequética Paulo VI da Catedral, passou por reformas no último mês. Além da reforma do prédio, foram adaptadas as salas de catequese para o "novo método diocesano de catequese" que começa a ser implantado em nossa diocese a partir de novembro deste ano. Além disso, para favorecer um ambiente de

oração às crianças, foram criados vários espaços celebrativos, como uma capela do Santíssimo e um poço, fazendo menção a passagem das Escrituras que fala da Samaritana.

Todos estão convidados a participar da bênção de reinauguração que acontecerá no dia 3 de agosto, às 20h.

Convite

As Oficinas de Oração e Vida começam seus cursos de evangelização e espiritualidade cristã, com reuniões na segunda semana de agosto. Os locais e horários dos encontros serão divulgados oportunamente por avisos nas paróquias, comunidades e meios de comunicação. Todos são convidados a atender o apelo

da Igreja a irem ao encontro de sua missão evangelizadora. Tomemos consciência de que evangelizar-se é preciso.

Busquemos as Oficinas de Oração e Vida.

Informações: Sofia 3325-3715 / Solange 3322-4412/Vera 3322-0699



OFICINAS DE ORAÇÃO E VIDA



MINISTÉRIO
DA ACOLHIDA

Promoção

A Pastoral da Acolhida promove no dia 14 de agosto, a promoção de uma galinhada. O marmitex no valor de 12,00 reais, pode ser adquirido com os membros da Pastoral da Acolhida nos finais das

missas das 18h e 19h30 do domingo.

Local de entrega dos marmitex: Rua 14, 238 (25x27) – centro, das 11h às 14h.

Colabore!